Telecardiologia: Acompanhamento remoto de pacientes em regiões de pouco acesso a especialistas.

Autor(res)

Daniel Oliveira De Assis
Camila Rodrigues Dos Santos Silva
Mayka Da Silva Oliveira Araújo
Ohana Beatriz Leite Roseno
Yasmin Menezes Da Silva Batista
Nathalia Souza Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Atualmente, as doenças cardiovasculares (DCVs) destacam-se como uma das principais causas de mortalidade, e representam desafios consideráveis aos sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao controle e acompanhamento de pacientes. Em diversas regiões como áreas rurais, comunidades de baixa renda ou periferias, o acesso a especialistas em cardiologia e disponibilidade de infraestrutura adequada ainda são limitados. Fatores geográficos e socioeconômicos dificultam o diagnóstico, a detecção precoce, o controle adequado dos fatores de risco e a continuidade do tratamento.
A telecardiologia, enquanto modalidade da telemedicina, apresenta-se como estratégia viável para ampliar o acesso em regiões de difícil alcance. Através de tecnologias como teleconsultas, telemonitoramento de parâmetros vitais, envio remoto de eletrocardiogramas (ECG) e plataformas digitais de comunicação e acompanhamento de dispositivos cardíacos, torna-se possível monitorar, ajustar terapias e intervir precocemente.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia do acompanhamento remoto de pacientes, com riscos cardiovasculares, em regiões de acesso limitado a especialistas.

Material e Métodos

A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica, identificando-se categorias como: efetividade clínica, adesão dos pacientes, limitações tecnológicas e impacto no autocuidado. A pesquisa foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados MEDLINE e LILACS, foram selecionados os descritores no Descritores de Ciências e Saúde (DeCs): Acesso aos Serviços de Saúde, doenças cardiovasculares e Telemedicina associando-os ao operador booleano “AND”, gerando a estratégia de busca: (Acesso aos Serviços de Saúde) AND (Doenças Cardiovasculares) AND (Telemedicina), encontrando 25 artigos. Utilizando os critérios de inclusão (texto completo, em portugues e inglês, últimos 5 anos) foram selecionados 12

artigos para leitura inicial. Aplicado os critérios de exclusão (artigos irrelevantes com o tema, duplicados e indisponíveis na íntegra), 4 artigos compuseram a análise final.

Resultados e Discussão

Nos estudos analisados, observou-se que a telecardiologia foi responsável por mais de 80% dos atendimentos cardiovasculares em localidades com pouco acesso a especialistas durante a pandemia, especialmente em centros terciários da Polônia onde 106 médicos foram instruídos a realizar teleconsultas(SWIERAD).
A maioria dos pacientes eram compostos por idosos frequentemente associados com insuficiência cardíaca, arritmias e coronariopatias. Em termos de adesão ao tratamento, três estudos destacaram que o monitoramento remoto contribuiu para maior engajamento no autocuidado. Na Austrália 26,3% dos pacientes relataram redução da saúde cardiovascular, 47,1% diminuíram a prática de atividade física, 25,9% não conseguiram seguir uma dieta saudável e 9,6% possuíam dificuldade em adesão medicamentosa, que reforçou a importância da tecnologia para acompanhamento contínuo (TRIVEDI, 2024).
A redução do volume de exames e visitas presenciais, não impediu a telessaúde de realizar 63,6% das consultas via telemedicina entre os entrevistados Australianos, com orientações clínicas, acompanhamento terapêutico e monitoramento de dispositivos cardíacos (TRIVEDI, 2024). Ainda assim, 53,2% dos pacientes relataram dificuldades de acesso a provedores de saúde. O estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que 10,3% das casas não possuíam computador ou celular e 6,9% não tinham veículo (JUBOORI, 2025). Esses dados demonstram que, mesmo havendo restrições e barreiras de acesso, a telecardiologia permite intervenção precoce, continuidade do tratamento e acompanhamento clínico, isso reforça a importância de estratégias para reduzir desigualdades e ampliar o alcance da assistência cardiovascular.

Conclusão

Conclui-se que a telecardiologia demonstrou-se eficaz no acompanhamento remoto de pacientes com doenças cardiovasculares em regiões de difícil acesso, promovendo cuidado contínuo e suporte terapêutico. Para expandir seus benefícios, é imprescindível investir em infraestrutura digital, capacitação profissional e políticas públicas que assegurem equidade no acesso à saúde cardiovascular.

Referências

JUBOORI, R. A. et al. Telehealth-readiness, healthcare access, and cardiovascular health in the deep south: A spatial perspective. Int J Environ Res Public Health, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40724087. Acesso em: 25 de set. 2025.

TRIVEDI, R. et al. Impact of the COVID-19 pandemic from the perspective of patients with cardiovascular disease in Australia: Mixed-methods study. BMJ Open, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11256052/. Acesso em: 25 de set. 2025.

SWIERAD, M. et al. Telehealth visits in a tertiary cardiovascular center as a response of the healthcare system to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 pandemic in Poland. Polish archives of internal medicine, v. 130, n. 7-8, 2020. Disponível em: https://www.mp.pl/paim/issue/article/15370/ Acesso em: 25 de set. 2025.

GEORGE, I. et al. The rapid transformation of cardiac surgery practice in the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: insights and clinical strategies from a centre at the epicentre. European Journal of Cardiothoracic

Surgery, v. 58, n. 4, p. 667–675, 23 jun. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7337744/. Acesso em: 26 de set. 2025.